

NARRATIVAS DOCENTES SOBRE A INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Narratives on the school inclusion of students with autism spectrum disorder: a scoping review

Jessica Ferreira dos Santos Oliveira – UFS/Brasil

Emile de Almeida – UFS/Brasil

Joilson Pereira da Silva – UFS/Brasil

RESUMO: A perspectiva docente é elemento central para o processo de inclusão do aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA), pois é o professor o responsável pelo processo de aprendizagem desses alunos. Dessa forma, esta revisão de escopo teve como objetivo apresentar evidências disponíveis na literatura científica sobre narrativas docentes referentes à inclusão escolar de alunos com TEA, com ênfase na educação infantil e o ensino fundamental anos iniciais. Para isso, adotou-se os princípios da *JB* (*Joanna Briggs Institute*), a metodologia do *PRISMA-ScR* (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*) e a estratégia PCC (População, Conceito e Contexto). A busca foi realizada em cinco bases de dados: *ERIC*, *Scielo*, *Web of Science*, *Scopus* e *Pubmed*. Os documentos encontrados foram triados por meio do aplicativo *Rayyan*. A amostra final incluiu 14 artigos, predominantemente, estudos voltados às experiências, barreiras e desafios da prática docente. Observando-se discreta contribuição da América Latina em comparação à Ásia, Oceania, África. Além disso, o contexto socioemocional dos professores que ensinam alunos com autismo ainda se mostra pouco explorado, indicando necessidade de investigações futuras nessa dimensão.

Palavras-chave: Inclusão. Narrativas docente. Transtorno do Espectro autista.

ABSTRACT: The teachers' perspective is a central element in the process of including students with Autism Spectrum Disorder (ASD), since the teacher is responsible for the learning process of these students. Thus, this scoping review aimed to present evidence available in the scientific literature on teachers' narratives regarding the school inclusion of students with ASD, with emphasis on early childhood education and the early years of elementary school. For this purpose, the principles of the Joanna Briggs Institute (JBI), the PRISMA-ScR (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses) methodology, and the PCC strategy (Population, Concept, and Context) were adopted. The search was conducted in five databases: ERIC, Scielo, Web of Science, Scopus, and PubMed. The documents found were screened using the Rayyan application. The final sample included 14 articles, predominantly studies focused on experiences, barriers, and challenges of teaching practice. A modest contribution from Latin America was observed in comparison with Asia, Oceania, Africa. In addition, the socioemotional context of teachers who teach students with autism still appears to be little explored, indicating the need for future investigations in this dimension.

Keywords: Inclusion. Teachers' narratives. Autism Spectrum Disorder.

1. INTRODUÇÃO

O professor é responsável pela educação das crianças, inclusive pelo processo de inclusão desde a Educação Infantil, devendo criar condições metodológicas que atendam às necessidades de todos os estudantes (Queiroz, 2025). Nesse contexto, a educação inclusiva constitui um direito humano assegurado às pessoas com deficiência (ONU, 2006). No Brasil, o número de estudantes com TEA nas escolas cresceu 44,4% entre 2023 e 2024, segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), e considerando as demandas já existentes dirigidas aos professores, pode-se associar a sobrecarga e ao cansaço extremo (Santos *et al.*, 2023).

Segundo Freire (1996) refletir criticamente sobre a ação pedagógica é parte essencial da prática docente. As experiências vividas pelos professores são fundamentais, com ênfase nas narrativas e nas concepções, pois podem gerar reflexão e orientação a sua prática pedagógica (Monteiro; Freitas, 2021). As narrativas constituem um modo de interpretação da experiência humana, uma vez que os indivíduos organizam e atribuem sentido aos acontecimentos por meio de histórias que constroem sobre si mesmos e sobre o mundo (Bruner, 1991). E, como consequência, contribuem para a construção da identidade, pois permitem que os sujeitos interpretem e reinterpretem suas trajetórias de vida (Bruner, 2004).

Considerando que nas relações sociais, se constituem memórias, os relatos das experiências vivenciadas por professores no ambiente educacional configuram-se como construções sociais (Schmidt; Mahfoud, 1993). No âmbito da educação inclusiva, as experiências docentes podem ser atravessadas por sentimentos de solidão, especialmente diante das demandas diversas, como o planejamento pedagógico, às adaptações curriculares, o atendimento aos alunos de forma personalizada (Santos *et al.* 2023). A produção acadêmica também tem se debruçado sobre essas vivências no campo da inclusão escolar (Fernandes, 2022; Queiroz, 2025).

O método de revisão de escopo configura-se como recurso que mapeia a literatura científica e rastreia as lacunas investigativas (Peters *et al.*, 2020), e pode ser profícuo na identificação dos depoimentos dos professores de modo organizado

(Bruner, 2004; Santos *et al.*, 2023). Pesquisas empíricas investigam a inclusão de estudantes com TEA, analisando desafios docentes no contexto escolar (Fernandes, 2022; Queiroz, 2025). Estes estudos indicam que, embora a inclusão seja prevista legalmente, sua efetivação ainda enfrenta entraves relacionados à adaptação das práticas pedagógicas e à formação docente. Os estudos revisionais estão voltados, principalmente, ao conhecimento e estrutura formativa (Brock *et al.*, 2023; Gómez-Mari *et al.*, 2021), privilegiando a posição do aluno, ainda que por meio do discurso docente.

Nesse cenário, as narrativas da experiência pessoal do professor ficam à margem da centralidade do conteúdo, o que evidencia a necessidade de mapeamentos voltados ao educador. Com isso, afim de nortear o estudo foi definido a seguinte questão: Como são descritos na literatura as narrativas docentes sobre a inclusão escolar de alunos com TEA na Educação Infantil e no Ensino Fundamental? Dessa forma, com finalidade de responder tal hiato, esta revisão de escopo tem como objetivo apresentar evidências disponíveis na literatura científica sobre narrativas docentes referentes à inclusão escolar de alunos com TEA, com ênfase na educação infantil e o ensino fundamental anos iniciais.

2. MATERIAL E MÉTODO

Esta pesquisa caracteriza-se como uma revisão de escopo de abordagem qualitativa, visto que se fundamenta na compreensão do fenômeno como construído a partir de múltiplas perspectivas presentes na literatura (Peters *et al.*, 2020). Para sua condução, seguiu-se a metodologia do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis Protocols* (PRISMA-ScR) proposta pelo o Instituto Joanna Briggs (JBI), (Tricco, *et al.*, 2018). Um protocolo de pesquisa foi registrado na plataforma *Open Science Framework* (OSF) sob o identificador 10.17605/OSF.IO/BG4N2. Dessa forma, foi utilizada a estratégia PCC (População, Conceito e Contexto) (Munn *et al.*, 2018). Os elementos foram definidos da seguinte forma: População - Professores de alunos com TEA; Conceito - Narrativas docente da inclusão alunos com TEA; Contexto- Educação inclusiva na Educação Infantil e Ensino Fundamental. Dessa forma, foram direcionados critérios de elegibilidade, procedimento de triagem, extração, análise e síntese de dados.

2.1 Critério de elegibilidade

O estudo foi apoiado na investigação de narrativas docentes representadas em evidências científicas publicadas. Com isso, os critérios de inclusão foram os seguintes: a) Exclusivamente professores do Ensino Básico, especificamente da Educação Infantil e Ensino Fundamental; b) Artigos revisados por pares; c) Estudos que abordem narrativas docente; d) Apenas publicações sobre inclusão de alunos com TEA; e) Estudos qualitativos. Com relação aos critérios de exclusão foram estabelecidos os seguintes: a) Estudos fora da área da educação inclusiva ou/e que não abordem o TEA; b) Trabalhos sem acesso completo pela CAFE (*Federated Academic Community*); c) Publicações duplicadas; d) Literatura cinzenta; e) Estudos voltados ao Ensino Médio e Superior; f) Perspectiva de pais, cuidadores, diretores, coordenadores ou equipe multidisciplinar; g) Estudo quantitativos ou mistos.

Para ampliar o alcance da busca, não houve recorte temporal ou de idioma, buscando-se maior variabilidade metodológica (Arksey; O'Malley, 2005). A restrição às bases acadêmicas também considerou o alto custo de acesso a periódicos, sobretudo internacionais, reforçando a importância do acesso aberto à informação científica em países emergentes (Schneegans, 2021). Optou-se pelos anos iniciais por constituírem uma etapa de consolidação das bases cognitivas da escolarização, período em que a inclusão de crianças com TEA tende a intensificar as demandas pedagógicas, tornando a atuação docente particularmente exigente (De Marco *et al.*, 2021).

2.2 Base de dados e busca ativa

Para identificar os documentos potencialmente relevantes foram consultadas cinco bases de dados em dezembro de 2025, sendo elas: *Educational Resources Information Center – ERIC*, *Scientific Electronic Library Online – Scielo*, *Web of Science*, *Scopus (Elsevier)*, *Medline/PubMed (via National Library of Medicine)*. O estudo apresenta uma estratégia de busca, apoiada em descritores específicos, combinados por operadores *booleanos* “OR” e “AND”. A chave de buscas definida, teve como base os *thesaurus* do sistema da plataforma ERIC, em conjunto com termos livres, pois a plataforma detém aceitação internacional no contexto educativo (Fitzgerald, 2025). A chave desenvolvida e utilizada para todas as bases foi a seguinte:

(Teachers OR Educators) AND (Narratives OR "Teacher Experiences" OR Perspectives OR Opinions OR Perceptions OR Interviews OR "Qualitative Research") AND ("Autism Spectrum Disorders" OR autism) AND ("Inclusive Education" OR "Special Education" OR "inclusive schooling").

Quadro 1: Itens da pesquisa e descritores.

	<i>Thesaurus</i>	Termos alternativos
POPULAÇÃO	<i>Teacher</i>	<i>Educators</i>
CONCEITO	<i>Interviews</i> <i>Qualitative Research</i>	<i>"Teacher Experiences" OR Perspectives OR Opinions OR "Narratives" OR Perceptions</i>
CONTEXTO	<i>"Inclusive Education" OR "Special Education"</i>	<i>Incluir OR inclusive schooling</i>
CONTEXTO	<i>Autism Spectrum Disorders</i>	<i>"autism"</i>

Fonte: Elaboração própria, 2026.

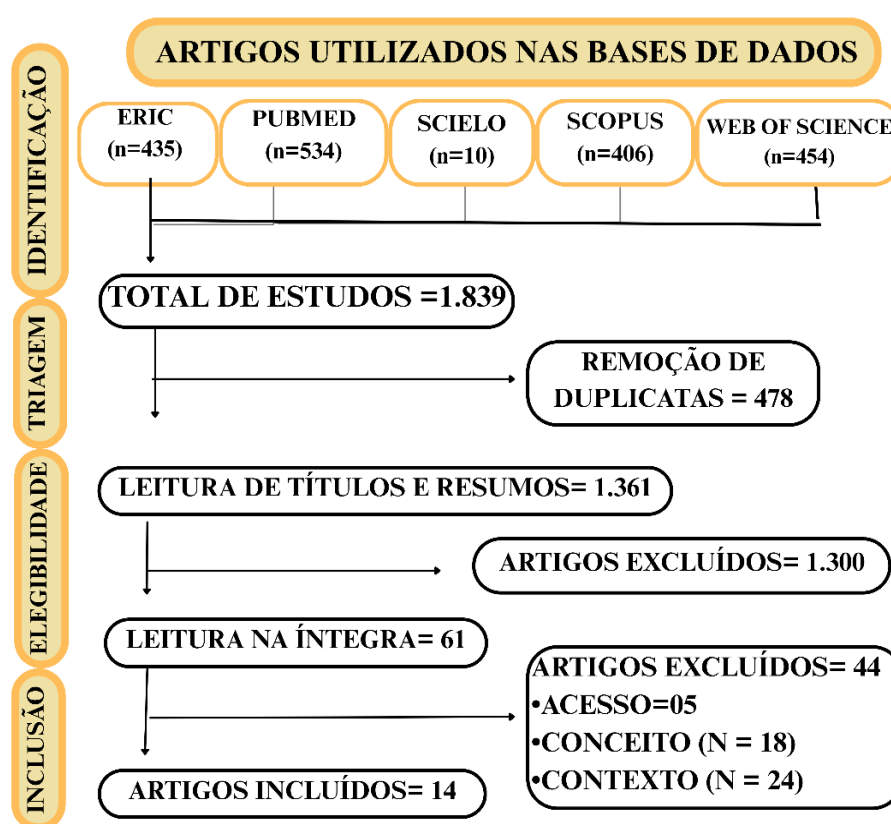
2.3 Triagem e análise dos estudos

Os artigos identificados foram inseridos no *software online Rayyan*, desenvolvido pelo *Qatar Computing Research Institute (QCRI)*, que permitiu a remoção de duplicatas e a triagem em duas fases: títulos/resumos e leitura na íntegra. Em ambas as etapas, a avaliação foi realizada por dois revisores, com divergências resolvidas por consenso. A organização e síntese dos dados ocorreram por meio de três estratégias complementares: (1) Matriz de dados (Peters *et al.*, 2020), que possibilitou a sistematização das informações, a comparação entre os estudos e a identificação de padrões recorrentes; (2) Nuvem de palavras (Vilela *et al.* 2020), utilizada para identificar a frequência de termos e auxiliar na visualização de conceitos recorrentes; (3) Identificação de lacunas (Munn *et al.*, 2018), realizada a partir da síntese comparativa dos achados, permitindo evidenciar aspectos pouco explorados e ausências na literatura.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na etapa inicial, foram identificados 1.839 estudos (Ver Figura 1). Após a remoção de 478 duplicatas, permaneceram 1.361 registros para a leitura de títulos e resumos. Na etapa seguinte, 61 artigos foram submetidos à leitura na íntegra. Desses, 5 foram excluídos por não estarem disponíveis gratuitamente no Portal de Periódicos da CAPES (CAFe), 24 por não apresentarem as narrativas docentes como foco central, conforme a pergunta norteadora do estudo, e 18 por apresentarem contextos divergentes dos critérios de elegibilidade estabelecidos. Ao final do processo de seleção, foram incluídos 14 estudos.

Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção das produções científicas.



Fonte: Elaboração própria, 2026.

No Quadro 2, estão apresentadas as informações referentes aos estudos selecionados, incluindo autoria, país de publicação, objetivo do estudo, amostra e modalidade de ensino.

Quadro 2: Matriz de dados incluídos.

Narrativas Docentes sobre a Inclusão Escolar de Alunos com Transtorno do Espectro Autista: Uma Revisão de Escopo

Nº	Autor	Local	Objetivo	Amostra	Modalidade de ensino
N1	Alqunaisi e Meadan (2014)	Arábia Saudita	Compreender experiências docentes da educação especial, com foco no ensino de habilidades de comunicação a alunos com TEA.	13 Professores Ensino Fundamental	Educação especial E regular
N2	Gledhill <i>et al.</i> (2020)	Austrália	Investigar as percepções dos professores sobre o uso do apoio social para alunos com TEA	02 Professores do Ensino Fundamental	Ensino regular
N3	Gibbs e Bozaid (2022)	Arábia Saudita	Explorar opiniões de professores especializados em transtornos do espectro autista, sobre educação inclusiva.	06 Professores do Ensino Fundamental	Educação especial
N4	Majadley (2025)	Israel	Compreender as atitudes docentes em relação à inclusão de alunos com TEA em turmas regulares.	08 Professores do Ensino Fundamental	Ensino regular
N5	Majoko, (2018)	Zimbábue	Explorar barreiras sociais e experiências com a inclusão de crianças com TEA em salas de aula regulares.	24 Professores do Ensino Fundamental	Ensino regular
N6	Majoko, (2015)	Zimbábue	Investigar barreiras e facilitadores sociais da inclusão de alunos com TEA, a partir dos professores regulares.	21 Professores do Ensino Fundamental	Ensino regular
N7	Sakarneh <i>et al.</i> (2021)	Jordânia	Investigar percepções docentes sobre a inclusão de alunos com TEA em salas regulares.	09 Professores do Ensino Fundamental	Ensino regular
N8	Ališauskiene, Grigėnaitė (2023)	Lituânia	Identificar ações pedagógicas utilizadas por professores no ensino fundamental de com TEA em salas inclusivas.	08 Professores do Ensino Fundamental	Ensino regular
N9	Macdonald <i>et al.</i> (2021)	Austrália	Examinar experiências de professores de áreas rurais e regionais quanto ao uso de modelos de prática para alunos com TEA.	13 Professores de níveis de ensino mistos	Ensino regular
N10	Makaya (2022)	Zimbábue	Explorar conhecimentos e desafios enfrentados por professores rurais na inclusão de alunos com TEA.	20 Professores do Ensino Fundamental	Ensino regular
N11	Soto-Chodimanet <i>et al.</i> (2012)	Austrália	Investigar as experiências de professores que tiveram um aluno com TEA em sua sala de aula no ensino fundamental	12 Professores de níveis de ensino mistos	Ensino regular
N12	Tupou <i>et al.</i> (2024)	Nova Zelândia	Explorar experiências de docentes no ensino infantil quanto às crenças e atitudes que fundamentam sua prática com alunos com TEA.	12 Professores da Educação Infantil	Ensino regular
N13	Razali <i>et al.</i> (2013)	Malásia	Identificar atitudes, conhecimentos e barreiras docentes referente à inclusão de crianças com TEA na pré-escola.	03 Professores da Educação Infantil	Ensino regular
N14	Jurdi <i>et al.</i> (2023)	Brasil	Investigar experiências de docentes das creches com crianças que apresentam sinais de risco para TEA.	10 Professores da Educação Infantil	Ensino regular

Fonte: Elaboração própria, 2026.

Reconhece-se um amplo interesse em relação aos processos inclusivos (Pereira, 2024), com ênfase no TEA, o que justifica a amostra inicial de 1.839 estudos identificados nas bases consultadas. Entretanto, ao refinar os critérios para focalizar especificamente as narrativas docentes no contexto da inclusão escolar, o número de produções foi significativamente reduzido, indicando que, embora o tema da inclusão esteja em expansão, a centralidade da experiência docente ainda ocupa espaço restrito nas investigações, como constatado em estudos anteriores (Fernandes, 2022; Queiroz, 2025).

As publicações analisadas foram realizadas entre 2012 e 2025, com maior concentração no período de 2021 a 2023. Em proximidade com o estudo revisional de Gómez-Marí *et al.* (2021), no que se refere à distribuição geográfica, identificaram-se estudos conduzidos pelos continentes: Ásia, Oceania, África singelas contribuições da América Latina e da Europa. Quanto aos objetivos, predominam estudos voltados à compreensão de experiências, percepções e barreiras enfrentadas por professores no contexto inclusivo, sendo menos frequentes investigações centradas na sistematização de estratégias pedagógicas.

Nesse sentido, embora alguns estudos também mencionem esses aspectos (N8; N10), a ênfase em dimensões experiencial e interpretativa da docência prevalece. Esse direcionamento difere de outras abordagens, que tendem a privilegiar a formação docente e a sistematização de estratégias pedagógicas (Brock *et al.*, 2023).

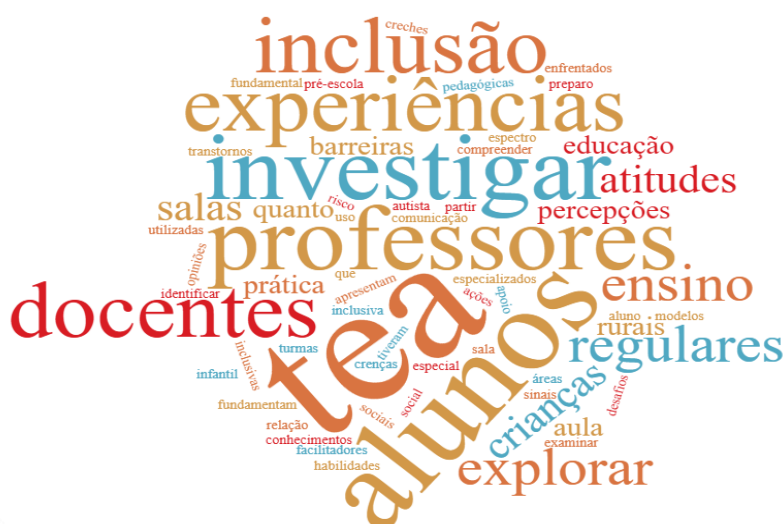
Os estudos incluídos tendem a descrever perspectivas docentes situadas em contextos permeados por desafios estruturais, institucionais e atitudinais. Estudos revisionais indicam que a sociedade ainda enfrenta dificuldades na consolidação da educação inclusiva (Sanches *et al.*, 2022). No caso da inclusão de alunos com TEA, essas dificuldades podem ser ampliadas (Santos; Carramillo-Going, 2023), isso devido às necessidades e características específicas que afetam a comunicação, a interação social e o comportamento (APA, 2023). Os obstáculos enfrentados pelos professores são frequentemente descritos (Queiroz, 2025), porém pouco se discute como essas condições reverberam no estado socioemocional (Santos *et al.*, 2023), tendência que persistiu nos achados incorporados.

O número de participantes variou entre 2 e 24 docentes. Observou-se maior incidência de pesquisas no Ensino Fundamental que na Educação Infantil, havendo

estudos que contemplaram mais de um segmento. Predominaram investigações no ensino regular inclusivo, com menor número de estudos na educação especial ou em sistemas mistos. O perfil amostral apresentou padrão semelhante entre os níveis de ensino analisados, aspecto que dialoga com a relevância atribuída às etapas iniciais da escolarização para o desenvolvimento de estudantes com TEA (Eco; Dutra, 2023).

Na figura 2, a nuvem de palavras foi utilizada para visualizar os termos mais recorrentes, composto pelos objetivos dos estudos organizados na matriz de dados. Realizou-se limpeza lexical, com remoção de artigos, preposições e termos de baixo valor semântico, além da padronização de palavras semelhantes e foi construído na plataforma *WordClouds*. O tamanho das palavras representa sua frequência no *corpus*, permitindo identificar os conceitos predominantes na literatura sobre narrativas docentes e inclusão de estudantes com TEA (Vilela, *et al.* 2020).

Figura 2 – Nuvem de palavras (objetivos).



Fonte: Elaboração própria, 2026.

A nuvem de palavras evidencia a predominância de termos relacionados à atuação docente no contexto da inclusão escolar de estudantes com TEA. Destacam-se palavras como “docentes”, “experiências”, “inclusão”, “ensino”, “alunos” e “investigar”, reforçando que a literatura analisada se concentra na investigação das vivências, percepções e desafios enfrentados pelos professores no ensino regular. A presença de termos associados às atitudes docentes, sugerem que as pesquisas buscam

compreender fatores comportamentais que influenciam o processo de inclusão. Emergem atitudes positivas e favoráveis, mas, concomitantemente, também se evidenciam posturas ambivalentes e negativas, coadunando com o estudo revisional de Pereira e Barros (2024), que explica esse padrão a partir de três aspectos principais: nível de qualificação, experiência profissional e condições laborais.

Conforme o Quadro 3, por meio da estratégia de identificação de lacunas pontuadas pelos autores dos artigos incluídos, tornou-se possível delimitar quatro categorias basilares: distribuição geográfica, tamanho amostral, baixo foco na Educação Infantil e limitação na dimensão emocional. Observa-se predominância de estudos conduzidos em três países (N1, N2, N3, N5, N6, N9, N10, N11), embora haja contribuições singelas de outras nacionalidades. Essa concentração pode limitar a compreensão das dinâmicas culturais da inclusão em diferentes contextos educacionais. O contexto sociocultural pode exercer influência significativa na implementação da educação inclusiva, uma vez que políticas educacionais, condições estruturais e concepções sobre a deficiência variam entre diferentes realidades educacionais (Uchôa; Chacon, 2022).

Quanto às características amostrais, identificaram-se ocorrências de amostras reduzidas, especialmente nos estudos N2 e N13, tal configuração repercute na transferibilidade dos achados. Entretanto, na pesquisa qualitativa, a robustez interpretativa não se define exclusivamente pelo número de participantes, mas pela densidade analítica e pela saturação das categorias empíricas, o que permite a compreensão subjetiva do fenômeno investigado (Fontanella; Ricas; Turato, 2008).

No que concerne ao nível de ensino, verifica-se concentração significativa no Ensino Fundamental em detrimento da Educação Infantil (N12, N13, N14), o que contrasta com estudos que focam na inclusão, nos quais essa etapa aparece de forma predominante (Scamati, 2025). Considerando que a Educação Infantil corresponde ao primeiro espaço institucional de escolarização de muitas crianças com TEA (Marco *et al.*, 2021), a menor incidência de pesquisas nessa etapa pode restringir a compreensão das dinâmicas inclusivas voltadas à primeira infância.

Quadro 3: Lacunas identificadas nos textos incluídos.

Categoria	Identificação dos estudos	Evidências	Implicações
Distribuição Geográfica	N1, N2, N3, N5, N6, N9, N10,	Predominância de estudos na Arábia Saudita, Austrália e	Reduz a comparabilidade internacional

	N11	Zimbábue	
Tamanho da amostra pequena	N2, N13	Número reduzido de participantes	Restringe a transferibilidade analítica dos achados
Baixo foco na educação infantil	N12, N13, N14	A maioria concentrada no Ensino Fundamental	Delimita a compreensão a uma única etapa.
Limitação na dimensão emocional docente	N4, N5, N7, N11, N12	Ênfase em atitudes e crenças, mas sem enfatizar o aspecto emocional.	Não aborda a compreensão integral da experiência docente.

Fonte: Elaboração própria, 2026.

Embora os estudos abordem as vivências docentes, há pouca atenção aos sentimentos e afetos que permeiam os professores inclusivos (N4; N5 N7; N11; N12). Essa lacuna é relevante, pois fatores afetivos, além de influenciar os processos de ensino e aprendizagem (Santos *et al.*, 2022), ressoam na saúde mental dos profissionais envolvidos (Faria; Carmago, 2018). Desconsiderar a dimensão emocional pode limitar a compreensão da experiência docente (Eco; Dutra, 2023), deixando, novamente, o professor em posição periférica nas análises e privilegiando abordagens centradas no aluno. Tal perspectiva negligencia os efeitos da sobrecarga da Educação Inclusiva que podem contribuir para o adoecimento e diminuir o bem-estar psicológico na docência (Salinas-Falquez *et al.*, 2022).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão de escopo contribuiu para o entendimento das narrativas docentes no processo de inclusão escolar de estudantes com TEA. Conclui-se que as pesquisas se concentram principalmente na análise das experiências docentes diante dos desafios enfrentados no contexto inclusivo. O inexpressivo número de investigações em países latinos e europeus torna-se uma problemática flagrante, somada à predominância de estudos no ensino fundamental e à ocorrência de amostras reduzidas. No entanto, o ponto central consiste na atenção limitada à dimensão socioemocional da docência, o que constitui um contraponto, visto que essa esfera pode contribuir para a evasão e o adoecimento profissional. Recomenda-se que futuras pesquisas ampliem a diversidade de contexto, enfatizando variáveis psicológicas e identitárias que atravessam a prática pedagógica. Cabe ressaltar que esta revisão delimitou a análise a determinadas etapas da Educação Básica, o que pode restringir a visualização da trajetória educacional ao longo

das diferentes etapas de ensino. Nesse sentido, recomenda-se que os próximos mapeamentos contemplem o Ensino Médio e o Ensino Superior.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARKSEY, Hilary; O'MALLEY, Lisa. Scoping studies: towards a methodological framework. **International Journal of Social Research Methodology**, v. 8, n. 1, p. 19-32, 2005. Disponível em <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/1364557032000119616>. Acesso em: 14 mar. 2026. <http://dx.doi.org/10.1080/1364557032000119616>.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR**. Artmed, Porto Alegre: 2023. Disponível em <https://www.artmed.com.br/manual-diagnostico-e-estatistico-de-transtornos-mentais-dsm-5>. Acesso em: 08 mar. 2026.

BROCK, Linda; LEIFLER, Emma; HOLMQVIST, Mona. The use of professional development to enhance education of students with autism: a systematic review. **Education Sciences**, Basileia, v. 13, n. 9, p. 966, 2023. Disponível em <https://www.mdpi.com/2227-7102/13/9/966>. Acesso em: 14 mar. 2026. <http://dx.doi.org/10.3390/educsci13090966>.

BRUNER, Jerome. The narrative construction of reality. **Critical Inquiry**, Chicago, v. 18, n. 1, p. 1–21, 1991. Disponível em <https://www.journals.uchicago.edu/doi/10.1086/448619>. Acesso em: 7 mar. 2026. <https://doi.org/10.1086/448619>.

BRUNER, Jerome. Life as narrative. **Social Research: An International Quarterly**, New York, v.71, n.3, p.691–710, 2004. Disponível em https://ewasteschools.pbworks.com/f/Bruner_J_LifeAsNarrative.pdf. Acesso em: 7 mar. 2026.

DE MARCO, Rafael Lazzari; DANIEL, Maria Beatriz Nanni; CALVO, Eduardo Nanni; ARALDI, Bruna Lazzari. TEA e neuroplasticidade: identificação e intervenção precoce. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 11, p. 104534–104552, 2021. Disponível em <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/39415>. Acesso em 7 de mar. de 2026. <https://doi.org/10.34117/bjdv7n11-193>.

ECCO, Francis Cristina Paes Preza; DUTRA, Luiza Helena Nadaleti. Autismo e educação: o processo inclusivo do aluno autista nos anos iniciais do ensino fundamental. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação – REASE**, São Paulo, v. 9, n. 9, p. 2186–2194, 2023. Disponível em <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/11393>. Acesso em 7 de mar. De 2026. <https://doi.org/10.51891/rease.v9i9.11393>.

FARIA, Paula Mayumi Ferreira; CAMARGO, Denise de. As emoções do professor frente ao processo de inclusão escolar: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 24, n. 2, p. 217–228, abr./jun. 2018. Disponível em

<https://www.scielo.br/j/rbee/a/R3g5pR59J34RWyL9yDZ5qsc/?format=pdf&lang=pt>
Acesso em: 13 mar. 2026. <https://doi.org/10.1590/s1413-65382418000200005>.

FERNANDES, Deise Birk; OLIVEIRA, Luciana Alves de; CAMURÇA, Tatiana Apolinário. Entre o dito e o não dito: narrativas de inclusão e autismo na escola. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, Mossoró, v. 8, n. 28, dez. 2022. Disponível em <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/RECEI/article/view/4370>. Acesso em: 14 mar. 2026. <http://dx.doi.org/10.21920/recei72022828923939>.

FITZGERALD, Sarah Rose; WEAVER, Kari D.; DROOG, Alissa. Selecting a specialized education database for literature reviews and evidence synthesis projects. **Research Synthesis Methods**, v. 16, n. 1, p. 30–41, jan. 2025. Disponível em <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/41626903/>. Acesso em: 22 de mar. 2026. <http://dx.doi.org/10.1017/rsm.2024.11>.

FONTANELLA, Bruno José Barcellos; RICAS, Janete; TURATO, Egberto Ribeiro. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 17–27, jan. 2008. Disponível em <https://www.scielo.org/article/csp/2008.v24n1/17-27/pt/>. Acesso em: 13 mar. 2026. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2008000100003>.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 29. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GÓMEZ-MARÍ, I.; SANZ-CERVERA, P.; TÁRRAGA-MÍNGUEZ, R. Teachers' knowledge regarding autism spectrum disorder (ASD): a systematic review. **Sustainability**, Basileia, v. 13, n. 9, p. 5097, 2021. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/13/9/5097> Acesso em 13 de mar. de 2026. <https://doi.org/10.3390/su13095097>.

INEP/MEC. Crescem matrículas de alunos com transtorno do espectro autista. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep**; Ministério da Educação – MEC, 2025. Disponível em <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/noticias/censo-escolar/crescem-matriculas-de-alunos-com-transtorno-do-espectro-autista>. Acesso em: 1 mar. 2026.

MONTEIRO, Cibele Moreira; FREITAS, Ana Paula. A (trans)formação de educadores por meio do trabalho com narrativas no contexto inclusivo. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica**, Salvador, v. 6, n. 19, p. 910–926, 2021. Disponível em <https://revistas.uneb.br/rbpab/article/view/11173/9259>. Acesso em 13 de mar. de 2026. <https://dx.doi.org/10.31892/rbpab2525-426X.2021.v6.n19.p910-926>.

MUNN, Zachary et al. Systematic review or scoping review? Guidance for authors when choosing between a systematic or scoping review approach. **BMC Medical Research Methodology**, v. 18, p. 143, 2018. <https://doi.org/10.1186/s12874-018-0611-X>.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. ONU, Nova York, 2006. Disponível em <https://www.un.org/disabilities/documents/convention/convoptprot-e.pdf>. Acesso em: 1 mar. 2026.

PEREIRA, Mara Dantas; BARROS, Leonardo de Oliveira. Atitudes de professores do ensino básico em relação à educação inclusiva: uma revisão de escopo. **Roteiro**, Joaçaba, 2024. Disponível em <https://periodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/33646/20584>. Acesso em: 18 de mar. de 2026. <https://doi.org/10.18593/r.v49.33646>.

PETERS, Micah D. J. et al. Scoping Reviews. In: AROMATARIS, E.; MUNN, Z. (ed.). **JBIM Manual for Evidence Synthesis**. Adelaide: Joanna Briggs Institute, 2020. Disponível em <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33038124/> Acesso em: 07 de mar. de 2026. <https://doi.org/10.46658/JBIMES-20-12>.

QUEIROZ, Érica Aparecida Gomes de. A perspectiva dos professores sobre a inclusão de crianças com autismo na educação infantil. **Revista Eventos Pedagógicos**, Sinop, v. 16, n. 1, p. 113–123, 2025. Disponível em <https://periodicos.unemat.br/index.php/revs/article/view/13928>. Acesso em: 7 de mar. 2026. <https://doi.org/10.30681/revs.v16i1.13928>.

SANCHES, Poliana Fernandes Mesquita; EITERER, Patrícia; SOUZA, Silvia Regina de. Ensino de comportamentos pré-requisito do empatizar para crianças autistas: uma revisão de escopo. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 30, 2024. Disponível em <https://educa.fcc.org.br/pdf/rbee/v30/1413-6538-rbee-30-e0098.pdf>. Acesso em: 1 mar. 2026. <https://doi.org/10.1590/1980-54702024v30e0098>.

SANTOS, Nadine Silva dos *et al.* As políticas de inclusão escolar e as narrativas docentes: uma análise a partir dos modelos de deficiência. **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial**, Marília, v. 10, n. 2, p. 123–142, 2023. Disponível em <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/dialogoseperspectivas/article/view/14885/15492>. Acesso em: 15 mar. 2026. <https://doi.org/10.36311/2358-8845.2023.v10n2.p123-142>.

SANTOS, Neide Maria; CARRAMILLO-GOING, Luana. Transtorno do espectro do autismo: formação docente e práticas inclusivas no contexto escolar. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, v. 15, n. 39, p. 595–613, 2023. Disponível em <https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/1434>. Acesso em 13 de mar. de 2026. <https://doi.org/10.58422/repesq.2023.e1434>.

SANTOS, Querlyane Cristina dos *et al.* Contributions of cognitive sciences and affectivity in interaction with autistic children. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 6, 2022. Disponível em <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/29457/25456>. Acesso em 13 de mar. de 2026. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i6.29457>.

SALINAS-FALQUEZ, Silvia; GONZÁLEZ-GÓMEZ, David; RODRÍGUEZ-ENTRENA, María José; LÓPEZ-BELMONTE, Jesús. Teachers' mental health and their involvement in educational inclusion. **Behavioral Sciences**, Basel, v. 12, n. 8, p.

261, 2022. Disponível em <https://www.mdpi.com/2076-328X/12/8/261>. Acesso em: 13 mar. 2026. <https://doi.org/10.3390/bs12080261>.

SCHMIDT, Maria Luisa Sandoval; MAHFOUD, Miguel. Halbwachs: memória coletiva e experiência. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 4, n. 1-2, p. 285–298, 1993. Disponível em <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicousp/v4n1-2/a13v4n12.pdf>. Acesso em 22 de mar. De 2026. <https://doi.org/10.1590/S1678-51771993000100013>.

SCHNEEGANS, S. (Ed.). UNESCO Science Report: The Race Against Time for Smarter Development. **UNESCO Publishing**, Paris, 2021. Disponível em <https://www.unesco.org/reports/science/2021/en>. Acesso em: 1 mar. 2026.

SCAMATI, Vagner *et al.* Os desafios na aprendizagem de indivíduos com transtorno do espectro autista (TEA): uma revisão. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 126, p. 1–23, 2025. Disponível em <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/y9npmhcjddVQVVLyGhPsynC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 22 de mar. 2026. <https://doi.org/10.1590/S0104-40362025003304453>.

TRICCO, Andrea C. et al. PRISMA extension for scoping reviews (PRISMA-ScR): checklist and explanation. **Annals of internal medicine**, Filadélfia, v. 169, n. 7, p. 467-473, 2018. Disponível em <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30178033/>. Acesso em: 15 mar. 2026. <https://doi.org/10.7326/M18-0850>.

UCHÔA, Maria Madalena Rodrigues; CHACON, José Antônio Vieira. Educação inclusiva e educação especial na perspectiva inclusiva. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 35, 2022. Disponível em <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/69277>. Acesso em: 08 mar. 2026. <http://dx.doi.org/10.5902/1984686X69277>.

VILELA, Rosana Brandão *et al.* Nuvem de palavras como ferramenta de análise de conteúdo: Uma aplicação aos desafios do mestrado profissional em ensino na saúde. **Millenium**, 2(11), p. 29-36. 2020. Disponível em <https://revistas.rcaap.pt/millenium/article/view/17103/14914>. Acesso em 16 de mar. 2026. <https://doi.org/10.29352/mill0211.03.00230>.

Credenciais da/os autora/es

Jessica Ferreira dos Santos Oliveira. Mestranda em Educação Inclusiva pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Graduada em Pedagogia (UFOP) <https://orcid.org/0000-0001-5098-0519>. E-mail jessicafso@yahoo.com.

Emile Santos de Almeida. Doutoranda, mestre e graduada em Psicologia (UFS). Especialista em Psicologia Clínica com enfoque em Teoria Cognitivo-Comportamental (UNINTER). Pós-graduanda em Psicopatologia (PUCPR) <https://orcid.org/0000-0002-2495-4840>. E-mail: emilealmeidapsi@gmail.com.

Joilson Pereira da Silva. Doutor em Psicologia pela Universidade Complutense de Madri-Espanha. Estágio Pós-Doutoral Sênior em Psicologia na Universidade Autônoma de Barcelona-Espanha, com apoio financeiro da CAPES. Mestre e graduado em Psicologia (UFPB). Professor Associado do Departamento de Letras Libras e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia (UFS). <https://orcid.org/0000-0001-9149-3020> E-mail: joilson@academico.ufs.br.

Endereço para correspondência: Jessica Ferreira dos Santos Oliveira. Rua Afrânio Peixoto, nº 23, Apto. 104, Bloco 04, Bairro Alto da Cruz, CEP 42803-900, Camaçari, Bahia, jessicafso@yahoo.com.